

GÊNERO E A MODA - REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

*Gabriela Cristina Maximo
Carina Nunes Bossardi*

RESUMO: Quando se fala de gênero neste trabalho, propõe-se tratar esta temática a partir de um referencial social e histórico da construção do feminino e do masculino. Esta relação estabelece forte diferença entre ambos, desde obtenção de direitos, relação de poder, violência e submissão marcadas pelo patriarcado e pela desigualdade da mulher com relação aos homens. Autores discutem que, as demais diferenças observáveis são culturais, derivadas de relações de opressão e, portanto, devem ser eliminadas para dar lugar a relações entre seres 'iguais'. O conceito de gênero remete a traços culturais femininos (ou, no pólo oposto, masculinos) construídos socialmente sobre a base biológica. Estes traços culturais foram alimentados pela forma de se vestir. Na metade do século XIX, a moda aumentou a divisão binária entre o feminino e o masculino, estabelecendo padrões binários na forma de se vestir, simbolizando a roupa feminina como sedutora e a masculina no movimento inverso, de simplicidade e praticidade. Esses elementos de séculos passados ainda permeiam e violentam o modo de existir da mulher. Deste modo, este trabalho teórico pretende discutir a construção de políticas públicas que viabilizem o direito de ir e vir da mulher a partir de seu vestuário e discutir estereótipos dados frente ao seu modo de se vestir, introduzindo a questão da moda sem gênero e como ela implica no movimento da sociedade. Pois, embora haja políticas públicas que subsidiam o direito da mulher, a opressão é um problema estrutural. Faz-se necessário refletir a respeito da eficácia da existência de uma lei de violência contra a mulher, pois a voz da mesma não é respeitada e se for ouvida, muitas vezes é desacreditada pela sociedade. Os direitos básicos de uma mulher ainda são migalhas, a luta pelo direito básico de ir e vir, de ter um salário igual para o mesmo cargo, de possuir um lugar de reconhecimento na sociedade está engatinhando, mas ganha força nos últimos anos com o movimento feminista, que é cada vez maior e vem ganhando cada vez mais adeptas no Brasil. Os olhares, o assédio diário nas ruas, o estereótipo pelas roupas que são usadas são formas de violência de gênero. A escolha do vestuário faz parte da construção de identidade de cada sujeito. E se essa construção é violentada e oprimida pela sociedade, o que é possível fazer? Com resposta a esse movimento, criou-se a moda sem gênero. Que constitui em uma moda sem estereótipos, em que a roupa transita entre o feminino e o masculino sem caracterizá-la em nenhum desses segmentos. Um homem pode usar saias, vestidos, uma mulher pode usar calças, roupas mais largas e designadas como masculinas. São necessárias reflexões sobre os papéis da mulher na sociedade, o que ela representa, quais políticas públicas e direitos são realmente colocados em prática sendo efetivos, e debater sobre questões de violência de gênero que perpassam a construção de identidade e o vestuário.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Moda. Políticas Públicas.